



Equipe Satélite de Formação

FORMAÇÃO

DO

CASAL RESPONSÁVEL DE REGIÃO

MAI 2010

Documento de Trabalho

Tipo:

FORMAÇÃO DO CASAL RESPONSÁVEL DE REGIÃO

APRESENTAÇÃO GERAL

1. INTRODUÇÃO

Esta formação é essencial para os Casais Responsáveis de Região poderem realizar a sua missão. Eles têm o papel de construir o espírito de comunicação e comunhão entre os Setores, garantindo a fidelidade aos objetivos e carisma fundador das ENS.

“A Região agrupa vários Setores que se entrelaçam. É um lugar de comunicação e de comunhão entre os casais responsáveis de Setor, os membros das equipes de Setor e de outros casais que assumem um serviço”.

Guia das Equipes Nossa Senhora, ERI

A formação dos Casais Responsáveis de Região desenvolve-se ao longo de um fim de semana periódicos em nível internacional (em Zona ou no decorrer de Encontros de Regionais).

A “Formação” é composta de quatro módulos, cada um com um conteúdo específico de apoio à reflexão e troca de ideias nas Equipes mistas.

Assim :

- Módulo 1 – Trata do Serviço e da Colegialidade nas ENS.
- Módulo 2 – Trata da Região como “Lugar de Comunicação e de Comunhão”.
- Módulo 3 – Trata da Internacionalidade do Movimento.
- Módulo 4 - Trata do Papel e Tarefas do Casal Responsável de Região.

Para bem preparar a formação dos Casais Responsáveis de Região (antes, durante e depois), devem-se utilizar os documentos “Manual do Casal Responsável Regional (in. A Responsabilidade nas Equipes de Nossa Senhora), “Manual da Formação” e “O Guia das ENS”.

2. OBJETIVOS

Os objetivos da Formação dos Responsáveis de Região são os seguintes:

- Refletir sobre o Serviço e a Colegialidade nas ENS.
- Dar a compreender que a Região é um lugar de comunicação e de comunhão com e entre os Setores.
- Dar a conhecer a importância da Internacionalidade nas ENS.
- Apresentar o papel e as tarefas do Casal Responsável de Região.

3. PROGRAMAÇÃO DA FORMAÇÃO

“Esta formação interpela e ajuda cada um a discernir a vontade de Deus sobre o casal e sua família, tocando os aspectos fundamentais de toda a existência humana. Isto não ocorrerá por uma simples transmissão de conteúdos, mas dando sempre a prioridade às relações interpessoais e mostrando pelo testemunho e pela permuta de experiências como a nossa vocação do amor está encarnada na realidade das nossas vidas. Todos os momentos da formação (jornadas, sessões, encontros) devem realizar-se tendo como referência o modelo da reunião de equipe, para que se crie um ambiente forte de oração e de partilha.”

“A Formação nas ENS: Um caminho” (Equipe Satélite de Formação)

A Formação deve conter os elementos seguintes:

- Momentos de oração e de celebração.
- Apresentação dos casais participantes no decorrer de um “pôr em comum”.
- Tratamento do conteúdo dos módulos.
- Atividades em casal e em equipes mistas.
- Momentos de Convivência.

<p>Tipo:</p> <p style="text-align: center;">FORMAÇÃO DO CASAL RESPONSÁVEL DE REGIÃO</p>	
<p>Módulo 1:</p> <p style="text-align: center;">O Serviço e a Colegialidade nas ENS</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o espírito de serviço nas ENS. - Desenvolver o exercício da Responsabilidade e da Colegialidade na Região. - Reforçar a unidade e a fidelidade ao espírito das ENS. 	
Pontos-chave	Desenvolvimento
<p>O serviço nas ENS</p>	<p>Desenvolver os seguintes conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber escutar as exigências da vida em comunidade. - Saber escutar os equipistas de coração aberto. - Saber ler as realidades de hoje. - Saber valorizar os dons de cada um. - Estar disponível e ao serviço de todos. - Saber perdoar. - Ser trabalhador generoso da vinha do Senhor. - Saber valorizar a formação: <ul style="list-style-type: none"> o Para aprofundar a fé e a vida espiritual. o Para aprofundar a pedagogia das ENS. o Para ajudar a aceitar uma responsabilidade (serviço).
<p>O Exercício da Responsabilidade e da Colegialidade na Região</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O exercício da responsabilidade é baseado no sentido do serviço. O seu modelo é Jesus, que lava os pés dos discípulos. - O casal responsável desenvolve a prática da Comunhão, da Colegialidade e da Corresponsabilidade com a sua equipe regional. - Nas ENS todas as missões são limitadas no tempo. No caso da Região, o tempo de serviço é de quatro anos. - A Colegialidade é a partilha dos "dons" diversos e complementares que o Espírito dá a cada um, para que, em conjunto encontremos a verdade e uma unidade mais profunda entre nós. - A Colegialidade é importante nas ENS porque é mais do que um método de funcionamento, é um estado de espírito. Ela permite um verdadeiro discernimento pelo trabalho realizado em conjunto, para melhor descobrir a vontade de Deus. Revela também o sentido de serviço em que todos têm um papel a desempenhar. - A Colegialidade deve ter um papel profético, interpretando os sinais dos tempos. - A Colegialidade é baseada nos seguintes princípios: <ul style="list-style-type: none"> • A igualdade dá a todos os mesmos direitos e deveres. O seu objetivo é ter bons resultados nas decisões tomadas; • A transparência incentiva a livre expressão de quem quer falar com toda a liberdade e segurança; • O debate permite a reflexão e o discernimento colegial,

<p style="text-align: center;">O Exercício da Responsabilidade e da Colegialidade na Região</p>	<p>não sendo uma mera discussão de opiniões e convicções;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O equilíbrio entre colegialidade e responsabilidade é uma boa indicação de que o sentido de serviço, de abertura e de responsabilidade foi mantido durante as trocas de ideias e as tomadas de decisão; • A cadeia da colegialidade é mantida em toda a estrutura de responsabilidade e de serviço do Movimento: A Equipe Regional deve ser um lugar de discernimento, transparência, reflexão e decisão. <p>- O Casal Regional pratica a colegialidade com a sua equipe, apoiando-se nos seguintes princípios de funcionamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar em equipe, promovendo a confiança e a amizade; • Valorizar as capacidades de cada um para as usar ao serviço da Região; • Animar a equipe, estimulando a reflexão pelo estudo, pesquisa e discussão; • Garantir a livre expressão das ideias de todos; • Participar com os casais que lhe foram confiados à sua responsabilidade de forma ativa e consciente, tendo em conta os objetivos das ENS, num clima de fraternidade, partilha e alegria; • Agir sempre com caridade fraterna, garantindo que as ideias de todos sejam levadas em conta para chegar a consensos na tomada de decisões; • Quando o consenso não pode ser alcançado, a decisão final é tomada pelo Casal Responsável, e deve ser feita com amor e consciência, com a ajuda da oração e de um verdadeiro espírito de serviço; <p>- Depois da tomada de decisão, o exercício da responsabilidade deve incluir uma avaliação periódica, que irá garantir que a decisão seja válida e dentro do espírito das ENS;</p> <p>- O exercício da colegialidade não diminui assim o papel do casal responsável, que continua a ser sinal visível da união da equipe;</p> <p>- A Colegialidade é um estilo evangélico que convida ao serviço as gerações de casais jovens que são mais abertas a este método de trabalho. Desta forma, o apelo do Senhor os ajudará crescer e a se envolver de uma forma completa e radical ao serviço do Evangelho.</p>
MÉTODO	
Ações	Tipo
Apresentação dos pontos-chave de cada módulo	Comunicação (30 min.)

<p>Partilhem em equipes mistas as questões seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como podemos “voltar às origens” e acolher as necessidades e valores atuais ? - Como realizar uma verdadeira corresponsabilidade e colegialidade na Equipe Regional? - Escolham um situação vivida em verdadeira colegialidade na Região de sua responsabilidade. - Como é organizada a formação na Região de sua responsabilidade? 	<p>Equipes mistas (90 min.)</p>
<p>Os Formadores recolhem e discutem em plenário as conclusões.</p>	<p>Fórum (30 min.)</p>

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES:

Atitudes para relembrar o significado da missão:

Escutar:

- Dar a primazia à escuta **da Palavra do Senhor**.
- A responsabilidade que o Senhor nos confia deve ser uma oportunidade para nos renovar no Espírito Santo.
- “**Voltar às origens**” é desenvolver um diálogo entre aquele que chama e o que responde a este **apelo**, no mais profundo do coração de cada um.
- “**Voltar às origens**” para beber “**a água da sabedoria**” é **recuperar as forças**, apreciando a eterna frescura desta água, para **dar uma resposta** ao apelo do Senhor.
- “**Voltar às origens**” é encontrar e entender, na fidelidade, a razão para a existência de uma história do amor de Deus por todos nós. Através dele, temos **uma identidade única** e a capacidade de **descobrir a nossa missão**.
- Dar em seguida espaço para **ouvir a equipe (fonte de criatividade)**.
- **Estar atento aos equipistas**, servindo com os olhos e ouvidos bem abertos.
- Tornar-se um “**profeta**”, sendo aquele que escuta, aquele que proclama “contra a corrente”, contra as ideias estabelecidas.

Descobrir

- Nós fomos chamados à vida por um ato de amor de Deus e dos nossos pais. **Nossa vocação é o amor**, que toca toda a vida e põe tudo em causa. Esta opção é um claro apelo à liberdade do homem.
- Dar tudo o que tem, dar o que se é, é **dar a vida**, é um caminho de paz e alegria.
- É nesta **dinâmica do amor e da comunhão** que conseguimos encontrar a força para acreditar.
- **A vocação do amor** é comum a todos e o homem passa a sua vida tentando descobrir por quem e por que é que ele foi chamado.
- O apelo de Deus só pode ser interior, mas deve ter uma dimensão para o exterior. Deus abre-nos um espaço para nos realizarmos e é neste **espaço** que **nos abrimos aos outros**.
- O Movimento oferece uma formação dinâmica, para nos apoiar, através de três pilares que se complementam de forma harmoniosa, coerente e eficaz:
 - **Formação para aprofundar a fé** e a vida espiritual pessoal e de casal;
 - **Formação para compreender e aprofundar a pedagogia das ENS;**

- **Formação para o serviço**, para nos ajudar a aceitar uma responsabilidade.

- **A formação é um processo dinâmico, contínuo**, sem metas, mas que nos ajuda a alcançar a Meta, em que o Espírito Santo nos ilumina e nos sustenta.

- **Que esplendor a cada descoberta**, que tesouro escondido que cada um de nós consegue desenterrar nos campos férteis do nosso Movimento! Esta descoberta não se impõe, sugere; não força, atrai; não decide, propõe-se.

- Esta descoberta não é num instante, não é um impulso passageiro. **É uma força que acompanha a nossa vida e que nos leva a cultivar um espírito de serviço**, que é afinal a primeira expressão do amor.

Servir:

- **Servir** é, acima de tudo, sair de si mesmo.

- **Servir** é descobrir e abrir-se aos outros, é ir ao seu encontro, dar-lhe uma alma, é olhar com amor aqueles que devemos servir.

- **Servir** é olhar para as metas, que preveem um caminho ao lado de companheiros, incluindo aqueles que não dizem sim a tudo.

- **Servir** é ir de qualquer maneira, e apesar de tudo. Aquele que se põe ao serviço não pensa encontrar um caminho fácil, nem receber palavras de conforto.

- **Servir é escutar a voz de Deus, fazer a sua escolha e partir para servir e anunciar** aos que o escutam; Ele impulsiona-os, ajuda-os a partir, procura-os nos trilhos perdidos, dá-lhes a mão e coloca-os de volta no caminho.

- **Servir**, portanto, é uma viagem que não pode ser diferente ou estar à margem da nossa própria vocação.

- **Servir** é uma forma de exercer a responsabilidade com atitudes positivas de escuta, de acolhimento gratuito, deixando-se conduzir pelo Espírito, para que se produza **“um discernimento comunitário”**.

- **Servir é caminhar juntos, em casal**, para poder chamar e seduzir, pelo nosso testemunho, **sendo profetas num mundo que nos espera**.

“Tão bom que possa ser o teu trabalho, pode ser destacado, sempre pronto a desistir dele. O que fazes não é teu. Os talentos que Deus te deu não são teus, foram-te dados para que o usufrutes para a glória de Deus”.

(Madre Teresa, Não há maior amor)

- CONCLUSÃO:

Para servir, não esquecer o essencial: “o amor”.

Tipo:	
FORMAÇÃO DO CASAL RESPONSÁVEL DE REGIÃO	
Módulo 2:	
Região: Lugar de comunicação e de comunhão	
Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar o conceito de Região - Desenvolver a composição, organização e funções da Equipe da Região 	
Pontos-chave	Desenvolvimento
<p>O lugar e a importância da Região no Movimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A Região é composta por um conjunto de setores vizinhos geograficamente agrupados com a finalidade de ajuda mútua. - A Região é um lugar de comunicação e comunhão dos Setores, permitindo uma boa ligação entre os Setores, a Província e a Super-Região. A sua dimensão, relativamente pequena, facilita um conhecimento pessoal de cada Casal Responsável de Setor, essencial para criar um sentimento de comunhão estreita entre todos eles. - O papel principal da Região é assegurar um duplo sentido de comunhão e de solidariedade entre as Equipes dos Setores e destas equipes com todo o Movimento. - A Região é o nível de responsabilidade, onde se começa a perceber, a sentir e a compreender a importância do Movimento na Igreja, sua universalidade e internacionalidade. - Existem dois tipos de Regiões de acordo com a sua ligação: <ul style="list-style-type: none"> • Regiões integradas numa Super-Região • Regiões diretamente ligadas à ERI (RR) - O casal que aceita a responsabilidade da Região está convicto de que está a serviço “<i>em nome do Senhor</i>”, que lhe dará os meios e os dons necessários. - A responsabilidade da Região é exercida pelos dois cônjuges que compartilham as suas capacidades, talentos e carismas, ao serviço da Região. - Este serviço faz apelo ao casal para um compromisso total, exigindo uma disponibilidade de oração e de escuta, para compreender, à luz do Espírito Santo, as necessidades do Movimento na Região. - O Casal Responsável Regional acompanha vários Setores, acolhendo um grande número de testemunhos e troca de experiências sobre a vida dos Setores. O seu lugar de “lugar de união” dá-lhe um papel de escuta e de transmissão, que é exercido em relação aos Setores, mas também entre os Setores, Província e Super-Região. - Atento às novas necessidades, sensível aos sinais dos tempos e aberto ao Espírito, o Casal Regional permite às ENS criar raízes e alimentar a sua reflexão. - O Casal Responsável da Região deve ser uma fonte de dinamismo na sua Região. Ele é como “enviado em missão”. - A forma de encontrar o futuro Casal Regional não se disciplina por normas rígidas, mas deve se desenvolver em clima de oração,

<p>O lugar e a importância da Região no Movimento</p>	<p>sendo iniciado mediante a elaboração, pelo Colegiado Regional, de lista tríplice, com os nomes sugeridos e breve histórico sobre eles, para envio ao Casal Provincial que deverá apresentar à Equipe da Super-Região, que fará o discernimento. A posse acontece no Colegiado Nacional (quando se tratar de Super-Região) ou pela ERI (por intermédio do Responsável de Zona) quando se tratar de uma Região diretamente ligada à ERI.</p>
<p>Equipe Regional:</p> <p>Composição e Organização</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A Equipe Regional deve representar a comunidade da Região. O Casal Regional partilha com os outros casais e um Sacerdote Conselheiro Espiritual, que o acompanham na sua reflexão, discernimento e animação. Eles constituem “a Equipe Regional” chamados a trabalhar de forma colegial e a viver uma verdadeira comunhão. - A Equipe Regional (chamada, em algumas Super-Regiões, Colegiado Regional) é um órgão que se reúne regularmente (três / quatro vezes por ano) e compõe-se em geral por: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Casal Responsável Regional ▪ Casais Responsáveis dos Setores ▪ Casal Apoio da Região (quando houver necessidade. Em algumas Super-Regiões, ele coordena a difusão, informação e pilotagem dos respectivos Setores). ▪ Sacerdote Conselheiro Espiritual da Região. - A composição da Equipe/Colegiado Regional pode ser um pouco maior, dependendo do estilo de animação do Casal Responsável, das necessidades e das características da Região. No entanto, a experiência demonstra que, por razões de eficiência, a Equipe Regional não deve conter muitos membros. - As Regiões diretamente ligadas à ERI (RR) devem funcionar como pequenas Super-Regiões, mas com os membros necessários para apoiar todas as atividades dos Setores e das equipes. - A Equipe/Colegiado Regional deverá responder ao objetivo comum, de ligação, formação, difusão, reflexão, discernimento e construção da unidade no seio das equipes da Região. - A vida da Região apoia-se principalmente na oração. Nas reuniões, existe o risco de, por vezes, se dar muito espaço à organização e não dar o tempo suficiente para deixar penetrar o sopro do Espírito. É preciso encontrar o equilíbrio entre a oração e a ação. - A Equipe/Colegiado Regional não se justifica apenas pela partilha de tarefas. A Corresponsabilidade e a Colegialidade favorecem e estimulam o enriquecimento mútuo pela diversidade de opiniões, pensamentos, dons e talentos dos casais que formam a Equipe/Colegiado, ajudando a enfrentar e resolver todas as situações que possam surgir. A amizade, fraternidade e confiança recíproca também facilitam a vida e o trabalho desta Equipe.

<p>Casal Responsável da Região (CRR): Funções</p>	<p>As principais funções do (CRR):</p> <p>Animação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os Setores a viver melhor o ideal e as orientações propostas pelo Movimento. - Desenvolver e implementar projetos pastorais na Região e um plano de ação com base nas avaliações e preocupações dos Setores. <p>Formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover e implementar a formação dos membros da Equipe/Colegiado da Região e, em especial, dos casais dos diferentes serviços (ligação, pilotagem e informação) dos respectivos Setores <p>Ligação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a transmissão da “<i>Vida do Movimento</i>” no sentido vertical (Região com o Movimento) e horizontal (Regiões entre elas). - A ligação é essencial para a construção do espírito de unidade e de fidelidade aos objetivos e métodos das ENS. <p>Difusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar e dar a conhecer a espiritualidade conjugal e os valores do Matrimônio cristão (difusão). - Promover o Movimento em si, pela formação de novas equipes (expansão).
<p>O Sacerdote Conselheiro Espiritual (SCE) da Região</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O Sacerdote Conselheiro Espiritual da Região é o sacerdote que acompanha e aconselha o Casal Responsável e a Equipe/Colegiado Regional. - O Sacerdote Conselheiro Espiritual aconselha e ajuda a Equipe/Colegiado Regional a “<i>animar</i>” espiritualmente os casais da Região à luz do Evangelho. - A animação espiritual da Região é enriquecida pela sua presença nas reuniões da Equipe/Colegiado Regional e nas atividades da Região (retiros, celebrações, encontros e reuniões). - Em colaboração com o Casal Responsável Regional, prepara a reunião dos Conselheiros Espirituais da Região, colocando-se à disposição dos outros Conselheiros que precisem do seu esclarecimento, encorajamento e discernimento.
<p>MÉTODO</p>	
<p>Ações</p>	<p>Tipo</p>
<p>Apresentação dos pontos-chave do módulo</p>	<p>Comunicação (50 min.)</p>
<p>Partilha em equipes mistas, a partir de algumas questões sobre a composição e organização das Equipes de Região:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como se deve fazer a escolha e a nomeação do Casal Responsável da Região? - Quais são as funções mais importantes a realizar na Região? Que fazer para tal? - Qual é o papel principal do Sacerdote Conselheiro Espiritual da Região? 	<p>Equipes mistas (100 min.)</p>
<p>Debate sobre as conclusões das Equipes mistas</p>	<p>Fórum (30 min.)</p>

Tipo:	
FORMAÇÃO DO CASAL RESPONSÁVEL DE REGIÃO	
Módulo 3:	
A Internacionalidade nas ENS	
Objetivos:	
- Aprofundar a importância da Internacionalidade	
Pontos-chave	Desenvolvimento
Internationalidade	<ul style="list-style-type: none"> - O Movimento das ENS nasceu na França em 1939, por iniciativa de quatro casais e do Padre Caffarel, mas apenas em 1947 foram criadas estruturas de apoio, com a publicação da Carta. - As ENS expandiram-se gradualmente nos países vizinhos. A partir de 1950, conquistaram o continente sul-americano, tornando-se assim um Movimento Internacional. - Os Estatutos Canônicos do Movimento confirmam esse caráter internacional, sempre em fase de desenvolvimento. - Em 2010, as ENS (10.758 Equipes) estão presentes nos cinco continentes, em mais de 70 países, mas a internacionalidade não é só isso. - O verdadeiro significado da Internacionalidade passa pelo seguinte: <ul style="list-style-type: none"> • As ENS são um dom do Espírito Santo, abertas às necessidades dos casais em todo o mundo. • As diferenças de idioma, costumes e experiência são recursos complementares que temos de dar a conhecer à comunidade das equipes. • A Internacionalidade consiste em aceitar partilhar entre as nações, o que significa aceitar os desafios da compreensão, do respeito por cada identidade, a fim de reforçar os dons mútuos de cada um. • A Internacionalidade é um convite exigente para uma solidariedade cristã, uma prática de comunhão mútua. Ela é reforçada graças ao conhecimento entre todos os países, e as relações entre pessoas, culturas e realidades. • A Internacionalidade é também um convite a outros movimentos. As ENS não devem formar pequenas igrejas, mas colaborar na formação da Igreja. - A Internacionalidade é uma grande riqueza para o nosso Movimento. Para concretizar e aperfeiçoar o sentido de Internacionalidade a ERI criou no Colégio 2001, em Houston (E.U.A.), quatro grandes Zonas de Ligação, que incluem as Equipes de todo o mundo: <ul style="list-style-type: none"> - Zona Euráfrica: constituída pelas SR Portugal, Itália, Espanha, África Francófona e RR Síria;

Internationalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Zona Eurásia: constituída pelas SR Transatlântica, Oceania e RR Índia; - Zona Centro-Europa: constituída pelas SR França, Bélgica e as RR Germanófona, Líbano, Ilhas Maurício e Polônia; - Zona América: constituída pelas SR E.U.A., Brasil, Hispano-América e a RR Canadá. - Com a criação dessas Zonas estiveram presentes duas ideias básicas: Ligação e Internacionalidade, com todas as suas características, riquezas, recursos, dificuldades e desafios. - Em cada Zona, encontram-se grandes diferenças culturais, linguísticas sociais e de hábitos, que devem ser vistas como dons complementares para o bem de todo o Movimento. - No decurso do mesmo Colégio (Houston 2001) foram também criadas as Equipes Satélites (ES), que são equipes de serviço diretamente ligadas à ERI. Elas ocupam-se de assuntos específicos e de grande importância para as ENS, temas que exigem reflexão e aprofundamento. - Os casais que constituem as Equipes Satélites são de diferentes Super-Regiões e o seu trabalho privilegia a colegialidade e a internacionalidade. - A colegialidade e internacionalidade têm por objetivo comum encontrar a vontade de Deus para o Movimento, reforçando a unidade e a fidelidade ao espírito e ao carisma das Equipes de Nossa Senhora.
---------------------------	---

MÉTODO	
Ações	Tipo
Apresentação dos pontos-chave do módulo	Comunicação (30 min.)
Os participantes discutem em equipes mistas as questões seguintes: <ul style="list-style-type: none"> - O que deve ser feito para difundir aos equipistas o sentido da Internacionalidade do Movimento ? - Que aspectos práticos podem reforçar a Internacionalidade nas ENS ? 	Equipes mistas (60 min.)
Debate sobre as conclusões das equipes mistas	Fórum (30 min.)

Módulo 4

<p>Tipo:</p> <p align="center">FORMAÇÃO DO CASAL RESPONSÁVEL DE REGIÃO</p>	
<p>Módulo 4:</p> <p align="center">O Papel e as Tarefas do Casal Responsável da Região</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o papel do Casal Responsável da Região na Equipe/Colegiado Regional e no Movimento - Analisar as tarefas do Casal Responsável da Região 	
Pontos-chave	Desenvolvimento
<p>O papel do Responsável da Região na Equipe/Colegiado Regional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O Casal Responsável da Região assume e coordena todas as tarefas da Região (animação espiritual, ligação, formação, difusão, organização e divulgação de atividades). - O Casal Regional garante que a Equipe/Colegiado da Região é uma verdadeira Equipe, não apenas para organizar as atividades. Garante o equilíbrio entre os momentos de oração, pôr em comum, partilha e reflexão e a preparação das atividades de que a Região precisa. - O Casal Regional prepara a agenda das reuniões da Equipe/Colegiado da Região (mínimo de três ou quatro vezes por ano) para que as questões importantes tenham a atenção adequada. - O Casal Regional desenvolve uma atmosfera de comunhão, corresponsabilidade e colegialidade na Equipe/Colegiado da Região para que todos os pontos de vista sejam valorizados e todos se sintam corresponsáveis. - O Casal Regional mantém vivo, com correção fraterna, o relacionamento com todos os Responsáveis de Setor, estando disponível para os ajudar com simplicidade e humildade. - O Casal Regional analisa com os diferentes Responsáveis de Setor e com o Sacerdote Conselheiro Espiritual da Região a situação de cada Setor, destacando os pontos-chave e os grandes desafios.
<p>O papel do Responsável Regional no Movimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O Casal Responsável da Região deve ter um bom conhecimento do Movimento. Para esse efeito, deve-se incentivá-lo fortemente a participar numa Sessão de Formação (Sessão Internacional). Ele deve continuar a sua formação durante os quatro anos de serviço. - O Casal Regional tem a responsabilidade de fazer viver o carisma e a pedagogia das ENS na Região, de coordenar os Setores e os contatos entre eles e a Província/Super-Região/ERI. - O Casal Regional deve providenciar para que as orientações e iniciativas da Província/Super-Região/ERI sejam observadas na Região. Transmite ao mesmo tempo os pedidos, propostas e dificuldades dos Setores para Província, Super-Região ou ERI, para que, em conjunto, se encontrem as melhores soluções.

<p>O papel do Responsável Regional no Movimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O Casal Regional faz parte do Colégio da Super-Região e participa do Encontro do Colegiado Nacional, colaborando no seu bom funcionamento e desenvolvimento. - O Casal Regional não deve apenas estar atento aos problemas da Região, mas olhar mais além e acompanhar as orientações do Movimento na Super-Região, tendo em conta a dimensão internacional das ENS. - O Casal Regional deve promover a divulgação do Movimento naquelas áreas da Região onde as ENS não estão ainda representadas, em colaboração e sob os critérios estabelecidos pela Província/Super-Região/ERI. - O Casal Responsável da Região tem um papel específico no Movimento: <ul style="list-style-type: none"> • Ser o “guardião” da fidelidade do Movimento na Região. • Compreender as exigências do Movimento e sentir-se corresponsável pela sua execução. • Ler os sinais dos tempos e compreender as mudanças na sociedade. • Participar dos encontros do Movimento. • Estudar e aprofundar os documentos e textos fundamentais do Movimento. • Seguir as orientações recebidas e acolher os objetivos do Movimento.
<p>As Tarefas do Casal Responsável de Região</p>	<ul style="list-style-type: none"> - No início do Serviço: <ul style="list-style-type: none"> • Informar-se para conhecer melhor o Movimento. • Fazer uma descrição da Região para conhecer melhor: os Setores (características), os Casais Responsáveis e as Equipes de Setor, incluindo os Conselheiros Espirituais. • Proceder à sua Formação, participando nas Sessões Internacionais propostas pelo Movimento. • Estabelecer um plano de ação, compreendendo os objetivos, as atividades programadas e a distribuição de tarefas. • Promover a difusão e a formação durante o seu serviço, com a ajuda da Equipe/Colegiado Regional. - Durante o serviço : <ul style="list-style-type: none"> • Construir um verdadeiro lugar de comunhão e comunicação entre os Setores, encorajando a ajuda mútua entre os seus Casais e Conselheiros Espirituais. • Manter contatos pessoais com os Responsáveis de Setor. • Organizar as reuniões da Região de forma eficaz (3-4 vezes por ano), escolhendo os assuntos importantes a tratar, valorizando os talentos e opiniões de cada casal. • Prever o programa anual da Região, em conformidade com as orientações da Província/Super-Região/ERI e, em seguida, realizá-lo de acordo com o planeamento.

<p style="text-align: center;">As Tarefas do Responsável de Região</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a difusão do Movimento na Região. • Participar nos encontros da Equipe da Província ou Super-Região. • Participar nos encontros de formação, em nível nacional e internacional. • Fazer a avaliação das atividades anuais da Região <p>- No final do serviço:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma avaliação correta do trabalho realizado. • Preparar uma descrição da Região para o novo casal responsável para este poder conhecer melhor os Setores (características), os seus Casais Responsáveis, as várias Equipes do Setor, incluindo os Conselheiros Espirituais.
MÉTODO	
Ações	Tipo
Apresentação dos pontos-chave do módulo	Comunicação (40 min.)
<p>Discussão em Equipes mistas sobre as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como organizar a difusão? E a formação? - Como são coordenadas a informação e a pilotagem na Região? - Os Conselheiros Espirituais estão bem integrados na Região? Como melhorar esta situação? - No que diz respeito à vida da Região, quais são os aspectos menos positivos ? O que podemos fazer para os melhorar? - Como fazer a avaliação das atividades da Região? 	Equipes mistas (100 min.)
Debate sobre as conclusões das Equipes mistas	Fórum (40 min.)